

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES E JOVENS

Júlia Chieppe Silva, Vanessa De Jesus Soares Da Silva, Cláudia Janaina Torres Müller

Palavras-Chave: Sexualidade. Planejamento em saúde. Atenção a saúde.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.55

Introdução - A adolescência é caracterizada pelas constantes e importantes transformações comportamentais, psicossociais e socioculturais. A iniciação sexual é conceituada como um marco delimitador que distingue a infância, a adolescência e a juventude. Atualmente, esta vem ocorrendo cada vez mais precocemente entre a população jovem, de forma desorientada e não assistida, expondo-os aos diversos riscos, como IST's e a gravidez indesejada. O enfermeiro nesse cenário emerge como o profissional capacitado para trabalhar na atenção à educação sexual de adolescentes e jovens. Objetivo - Analisar a atuação do enfermeiro na educação sexual de adolescentes e jovens, considerando a sua abordagem, métodos e dificuldades. Metodologia - Realizou-se uma pesquisa de campo, aprovado pelo CEP-FDV sob parecer nº 5.298.713, através de um questionário estruturado com perguntas objetivas para analisar o perfil sócio demográfico e atuação em educação sexual. Resultados - O estudo verificou que, dos 10 enfermeiros entrevistados, 90% eram do sexo feminino, com o tempo de atuação como enfermeiro de no mínimo 5 anos (60%) e com cursos de atualização não relacionados a educação sexual (60%). Além disso, 90% dos enfermeiros descreveram sentir-se pouco preparado para trabalhar com a educação sexual e que suas dificuldades para trabalhar com o tema estão relacionados com a sobrecarga de trabalho pela ausência de multiprofissionalismo (70%), insuficiência de oferta de materiais (60%) e falta de estrutura e investimento em educação sexual (90%). Por fim, os participantes do estudo relataram que quando adolescente, o seu primeiro contato com educação sexual foi a escola (70%) e que responsabilidade pela educação sexual deve ser compartilhada entre pais e outros profissionais (100%). Conclusões – Apesar de uma baixa participação no estudo, destaca-se a necessidade de fortalecimento e maiores investimentos na assistência de enfermagem na atenção à educação sexual dos adolescentes e jovens, com ações estratégicas e sistematizadas que consigam atender a esse público na atenção primária, visto a precariedade estrutural, material e a carência multiprofissional, encontradas principalmente em UBS. A intersetorialidade entre saúde e educação, é importante alternativa de intervenção, para reduzir a resistência do público jovem em frequentar as UBS.